



Revolução e Contrarrevolução na Espanha*

GIKH**

Os acontecimentos de Barcelona foram o início de uma nova fase na luta entre a Revolução e a Contrarrevolução. A frase “Unidade Antifascista” foi refutada de maneira inequívoca, para todos aqueles que queriam vê-la. Não se pode esperar nada de bom em uma frente de unidade entre burguesia e proletariado, muito menos na Espanha.

Pela primeira vez na era da Frente Popular as duas classes da ordem capitalista se apresentaram frente a frente. A questão do poder na sociedade foi claramente apresentada. Esta luta em torno do poder acabou provisoriamente sem ser produzida uma solução definitiva. Os trabalhadores foram persuadidos pelos dirigentes de suas organizações para finalizar a luta, tendo que se conformar com promessas e concessões insignificantes.

Todas as vantagens positivas são ninharias em comparação com o obtido pela burguesia. Em geral, vão se desmantelando as posições de poder, mais dos trabalhadores da retaguarda do que na frente de combate, onde também já se mostrou claramente sua face contrarrevolucionária, continuando não só a política prévia em 03 de Maio, senão que até agravando-a. O poder governamental se reforça ocupando as principais posições econômicas e militares em suas mãos. Começa o desarmamento dos operários revolucionários e instaura a perseguição a estes. O resultado dos acontecimentos dos dias 3 a 5 de Maio são um reforço das posições burguesas em detrimento do proletariado.

* Publicado originalmente em *Rätekorrespondenz* nº 22 (Junho de 1937). Tradução de Rubens Vinicius da Silva e Diego Marques.

** Grupo Comunista Internacionalista da Holanda, de tendência comunista conselhistas.



Mas a luta não chegou ainda ao seu fim, e o proletariado não obteve apenas prejuízos. Certamente que os operários sofreram um revés, sem serem completamente derrotados. Perderam muitas posições materiais, mas o antagonismo com a burguesia se aprofundou.

Embora com a ajuda de seus auxiliares a burguesia teve êxitos, a maior parte do proletariado perdeu sua fé numa Espanha livre e democrática. Mesmo que a situação tenha se tornado cada dia mais difícil, os revolucionários na Espanha conservam sempre um campo de batalha favorável. A crescente perseguição às forças revolucionárias na Espanha é a prova não somente do crescimento da contrarrevolução: é um incremento da consciência revolucionária.

É difícil fazer previsões sobre o desenvolvimento da luta entre revolução e contrarrevolução. O proletariado espanhol aprende da sua derrota os ensinamentos para sua futura revolução e viu como as burguesias de todos os Estados uniram forças contra ele. As forças que freiam o desenvolvimento revolucionário têm realizado um forte uso desses ensinamentos. Terão que enfrentar um futuro em que o sentimento de impotência se ampliará. Sempre se destaca que Franco não será derrotado sem a ajuda da burguesia. O grande significado desta situação de paralisia é o que pode gerar novos estados de ânimo com os que aprofundarem a compreensão da situação atual. Os “*bolcheviques-leninistas*”, os trotskistas, os quais constituem a oposição contra a direção oficial do POUM¹, a qual não está de acordo com a política da Frente Popular, escreveram num *Manifesto* publicado em 1º de Maio, com a seguinte palavra de ordem “*Contra o fascismo e a reação burguesa: a Ditadura do Proletariado!*”, o seguinte:

... O proletariado espanhol, que conquistou o poder, não encontra uma solidariedade significativa do proletariado mundial na atualidade. Os

¹ Partido Operário de Unificação Marxista, cuja origem foi a fusão entre Esquerda Comunista da Espanha e Bloco Operário Camponês, o primeiro sendo de origem trotskista e o segundo originado de setor dissidente do Partido Comunista Espanhol, tendo como principais líderes, Andreu Nin e Joaquim Maurin, respectivamente, e que contava com outros setores e posições políticas minoritárias, incluindo sindicalistas revolucionários e outras tendências ditas “marxistas”.



imperialistas democráticos apoiam a Espanha porque temem que os trabalhadores possam manter as armas e dirigi-las contra a própria burguesia. Ao contrário, de maneira firme, o proletariado inglês poderia contribuir com mais ajuda, se o proletariado do país Basco atuasse contra os nacionalistas católicos. Tudo prescindindo do fato de que a reação basca sabota a luta preparando um armistício por cima dos corpos dos operários... “Sem revolução mundial estamos perdidos”, dizia Lênin. Isto é ainda mais válido para a Espanha; mas, para levar o proletariado mundial à insurreição, devemos avançar com nosso exemplo. Para fazer com que o proletariado francês rompa com a reação é necessário antes liquidar a política de Frente Popular de nossos líderes e contrapô-la à Frente revolucionária dos operários...

O desenvolvimento da luta de classes na Espanha depende do desenvolvimento da luta de classes em todo o mundo, mas também o contrário é verdade. A revolução proletária é internacional e igualmente o é a reação. Cada ação do proletariado espanhol encontra seu eco no resto do mundo e cada explosão da luta de classes aqui é um apoio aos combatentes proletários espanhóis.

Num momento onde o proletariado espanhol se vê impulsionado para trás, sua luta não está perdida ainda. É somente uma fase no confronto internacional entre capital e trabalho. Há períodos de ascensão e refluxo. Entretanto, a vitória do proletariado é certa. A obrigação dos trabalhadores revolucionários é esta: têm de manter sem vacilações o objetivo da libertação de sua classe, sem perdê-lo de vista. Tudo está subordinado a este fim.

Uma das primeiras condições para o desenvolvimento da luta no sentido proletário revolucionário é que o proletariado consiga a consciência da necessidade de uma luta de classes autônoma. Para isso, tem que desmascarar a ideologia de cada uma das organizações ligadas à Frente Popular e isso de um modo absolutamente necessário e prioritário. Não obstante, os operários revolucionários não podem nunca esquecer o caráter pernicioso da política da Frente Popular. Neste contexto, têm que desmascarar a CNT² e a FAI³, as quais igualmente apoiam a Frente Popular e a reação burguesa.

² Confederação Nacional do Trabalho, união de sindicatos espanhóis de orientação anarcossindicalista fundada em 1910.



A posição da CNT ante os acontecimentos do dia 3 de Maio

Os acontecimentos demonstram, mais uma vez, a bancarrota dos princípios anarcossindicalistas. No mesmo momento em que a luta entre o proletariado e a burguesia se apresenta claramente, a CNT vai abertamente à falência no que tange aos fatos. No mesmo momento do ataque conjunto das forças da reação, quando os militantes de suas fileiras esperavam uma resposta clara ao dilema “deixar ou não as armas”, a CNT se deixa seduzir por elementos políticos e com isso ajuda a romper a resistência dos trabalhadores. A CNT é uma das principais culpadas do sufocamento e do isolamento, uma vez que no momento em que o proletariado se punha em marcha contra a reação democrática, ela o desmobilizou. Este posicionamento da CNT comprova a ruptura desta organização com a luta de classes revolucionária e o reforço de sua cumplicidade com a Frente Popular e com a reação capitalista.

Mas, de todas as formas, deve-se clarear as razões pelas quais a CNT teve este comportamento. Seria um erro pensar que foi o seu aumento que tenha conduzido a uma vulgar “traição”, convertendo-se em uma força contra a revolução operária. Igualmente, seria um grande erro a concepção de que esta posição não estaria de acordo com a vontade da maior parte da classe operária. É precisamente ao contrário: a CNT nada mais fez do que se adaptar às aspirações da grande maioria dos operários catalães, que certamente queriam comandar a luta contra o fascismo e por sua libertação até o final, mas não conheciam suficientemente os problemas sociais, nem podiam discernir a luta revolucionária do reformismo, a democracia burguesa da democracia proletária, o capitalismo do comunismo. A CNT impulsionou suas orientações graças às opiniões vacilantes e imaturas do proletariado. E igualmente a consciência não-revolucionária dos operários os caracteriza como “traidores de classe”, porque o medo de Franco debilita sua luta contra a reação “democrática”. Igualmente, podiam atuar contra as organizações, mas tinham interiorizado suas concepções. Muitas são as razões e as

³ Federação Anarquista Ibérica, fundada em 1927.



causas que explicam esta postura, não em seus resultados e sim em suas raízes e é aí onde se deve atacar. A CNT, que abarca milhões de operários, a única organização revolucionária que abarca toda a Espanha, a que em 19 de Julho praticamente representa a totalidade da população operária catalã, ao mesmo tempo nunca foi uma verdadeira organização de classe. A CNT sempre havia rechaçado categoricamente toda política, condenado toda ditadura estatal e de partido e agora se funde nos moinhos dos Governos e dos partidos políticos, naufragando como organização revolucionária. A contradição entre teoria e prática parece ser acrescentada, mas é só superficial. As acusações de traição da CNT pelos anarquistas estrangeiros é algo que nunca ocorreu. A CNT de forma alguma podia se comportar com um absoluto desprezo efetivo por seus princípios: tiveram que se acorrentar às outras forças combatentes.

Precisamente seus princípios anarquistas, suas ilusões, assim como a organização que encarnava a luta dos trabalhadores, contiveram a preparação efetiva de uma organização de classe empurrando-os ao exército da burguesia, onde encontraram seu naufrágio como organização de luta das classes revolucionárias. O “*Syndicalist*” de 20 de agosto de 1931 escreveu:

... Há no Comitê Nacional da CNT um número de lutadores que não acreditam que a CNT permanecerá num estágio estacionário; fazia falta tomar a posse da direção da produção Desejaríamos ter tempo, muitos mais tempo para organizar a CNT...

Esta manifestação é característica da totalidade do movimento anarcossindicalista até o dia de hoje. Aos olhos do movimento anarcossindicalista espanhol, o comunismo é um assunto de controle da produção pela CNT e da direção por parte dos sindicatos, e, portanto, não é obra do conjunto da classe operária através de suas próprias organizações de Conselhos.

Esta concepção possibilita que um sindicato, em razão das circunstâncias especiais, permaneça combativo e não degenere no reformismo, mas nem por isso está menos em oposição à realidade.



Aqui se encontra a causa essencial pela qual a CNT não desenvolveu suas tarefas revolucionárias. Como esta concepção domina o discurso e a prática da CNT assim como sua marca, destrói a realização de uma política de classe, tal como foi claramente manifesto, motivado pelos acontecimentos de Catalunha. Remetemo-nos ao Boletim de Informação da AIT em língua alemã de 11 de Maio de 1937:

Temos que entender, não obstante, que nenhum de ambos os sindicatos, CNT ou UGT⁴, está em situação, ele sozinho, de cumprir esta tarefa (a de dar passos em direção às formas concretas de livre socialismo). A UGT não pode se impor à CNT, mas tampouco o contrário é possível, já que isso significaria uma guerra civil. Não podem coexistir duas formas de produção uma ao lado da outra. Os operários, nas fábricas, encontraram a solução na prática do trabalho conjunto. Isto ocorre em grande escala. Quando trabalhamos pela construção de federações da indústria e pela Aliança CNT-UGT, nós colocamos as bases para uma nova economia ibérica a partir dos diferentes experimentos sociais ocorridos até hoje. É a vontade de nosso povo...

A CNT vê assim a dissolução das diferenças entre socialdemocracia e anarquismo numa frente única das organizações. Contudo, os objetivos de ambas não podem mudar. Qual política levará a cabo esta frente única: socialdemocrata ou anarquista? Ou revezará entre ambas as direções? A socialdemocracia pensa nestes momentos “mais revolucionários” talvez em uma nacionalização geral da economia, quando na prática sabota cada transformação da vida econômica. Os anarquistas estão em princípio pela abolição do poder estatal e querem tomar a produção sob a direção dos sindicatos, que pensam eles seria o ponto fulcral de um poder operário autônomo. Um compromisso entre tal poder operário e a socialdemocracia é, sem dúvida, uma coisa impossível. No caso de existência de um compromisso entre socialdemocracia e anarquistas, é necessário, contudo, que tenha outro caráter, tal como foi colocado anteriormente. E, de fato, foi assim. Esse compromisso não significa nada mais que outra série de concessões da CNT a socialdemocracia com subordinação à “democracia”

⁴ União Geral dos Trabalhadores, central sindical espanhola surgida em 1888 e vinculada ao PSOE – Partido Socialista Operário da Espanha, de orientação socialdemocrata.



burguesa existente. A consequência necessária disto tudo é que os sindicatos, como agora dispõem de um aparato mais ou menos burocratizado, que em pouco tempo será complementado com o incremento do aparato estatal, as bases operárias permaneceriam completamente alheias e desaparecerão como um empecilho supérfluo. Assim o compromisso entre socialdemocracia e anarquismo aparece não como um acordo entre CNT e UGT e sim como uma completa vitória da socialdemocracia e da burguesia. Porém, a CNT não podia compreender isto. Em sua opinião, o socialismo é quando os sindicatos tomam a direção da produção. Para quê nos preocuparmos sobre as diferentes tendências políticas? A produção sob a direção comum dos sindicatos é ao mesmo tempo o início e o fim da revolução. Esta é sua concepção de comunismo. Todo o resto é um assunto de caráter técnico e nada mais. A discussão política seria perpétua, porém, a unidade com todos os políticos não se coloca em dúvida. Direção conjunta dos sindicatos! Somente quando os socialdemocratas quiserem, está tudo certo! Depois os fatos se voltaram contra os anarquistas de forma horrorosa.

Os anarquistas não compreendem que o poder da classe revolucionária não é outra coisa senão ditatorial. A unidade da classe operária é, obviamente, necessária, mas evitar a realização da unidade da classe revolucionária é precisamente a clara intenção dos compromissos entre as organizações. Nenhum tipo de unidade é possível com concepções socialdemocratas, que deixam o poder nas mãos do Estado burguês, enquanto os operários se preparam para a guerra. Cada esquecimento leva ao retrocesso, e os pensadores revolucionários tomaram como ponto de partida a palavra de ordem: “Todo o poder ao proletariado”. Quando a classe operária está organizada numa luta revolucionária, então acontece que se ela entregar o poder a um Governo de Frente Popular, mesmo permanecendo com as armas, todos os poderes são exercidos por tal governo.

As organizações e os partidos, assim como os sindicatos, materializam as diferentes correntes políticas que existem na classe operária e estão ligadas ao



capitalismo, dirigidas pela política da burguesia. E na luta revolucionária, os operários se encontram, sem dúvida, frente a novos problemas. Tais problemas só podem ser resolvidos sobre as bases das exigências do momento e implicam em uma grande transformação dos cérebros dos operários. As antigas organizações em luta de ideias levam uma luta para solidificar dogmas, abortando a renovação mental dos trabalhadores. Esta é outra razão para que os trabalhadores se livrem delas, já que ameaçam a revolução, tanto mediante ideias quanto através da vida material. Em vez do compromisso entre a CNT e a UGT é válido colocar a palavra de ordem: “Todo o poder aos Conselhos Operários”. Os operários têm que exercer seu poder imediatamente, não se deixando enganar por uma burocracia que cada vez mais a joga de lado. Sua libertação mental do abraço do capitalismo só pode sua própria tarefa. Esta não pode se realizar de maneira alguma mediante compromissos e pactos entre burocratas.

Estas tarefas são de extrema importância para as organizações revolucionárias, porque rompem com a influência paralisante das velhas organizações. Transformam a luta das organizações numa luta de concepções que não demorará muito para não só criticar a sua origem, mas também seu valor para a revolução. Encarnam, ali mesmo onde aparecem insuficiências, o espírito da luta da libertação do proletariado.

... Com clara consciência das circunstâncias atuais, a CNT renuncia a uma realização rápida de seu próprio objetivo, o comunismo libertário. Não obstante, são postas as bases para uma coletivização das grandes e medias empresas para as mãos dos sindicatos operários e pela substituição progressiva das antigas instituições do Estado por novos órgãos econômicos, políticos e culturais sob o controle dos sindicatos operários. A CNT, que já antes de 19 de Julho tinha claro que estas tarefas não poderia realizar sozinha, explicou que para conseguir estes objetivos atuais o meio era a aliança revolucionária entre os sindicatos anarquistas e socialistas. Deste critério participa a CNT. Mesmo que a UGT não existisse na Catalunha até depois de 19 de Julho e se convertesse num lugar de refúgio seguros das camadas atrasadas de trabalhadores e do conjunto da pequena burguesia...” (do mesmo boletim).

... Vemos as coisas tal como são, sem óculos, sem previsões doutrinárias. Trata-se de uma revolução e não de uma estudada discussão em torno deste ou daquele princípio. Os princípios não devem ser severos mandamentos, e sim formas manejáveis para a validade e a confrontação da



realidade. Nossa plataforma irá garantir a realização do Comunismo Libertário no momento da revolução? Com certeza não. Mas garante a ruptura do capitalismo e a aniquilação de seu apoio, o fascismo. Garante a construção de um regime proletário, democrático e sem exploração e privilégios de classe e uma ampla porta para uma sociedade livre no conceito mais ampliado... (Boletim em alemão da AIT, 11 de Maio de 1937).

Aqui as confusões anarquistas alcançam seu ponto mais elevado. Elas são compartilhadas pela CNT ou a AIT⁵. Quais são as perspectivas concretas desta luta? Não o comunismo libertário, mas o aniquilamento do capitalismo, a construção de um regime democrático-proletário sem exploração nem privilégios de classe. *Mas se isto não é ainda o comunismo libertário, o que é então?*

Nós sempre mantivemos a opinião de que, com a superação do modo de produção capitalista e a abolição da exploração em sintonia com a realização de uma democracia proletária, o comunismo seria realizado. Aparentemente, estávamos enganados. *Ou a CNT entendia a democracia proletária e a abolição da exploração como algo diferente?* Diante da prática, não é difícil encontrar a resposta. Para a AIT isso tudo significa um programa mínimo, que podemos reconhecer na prática atual.

Democracia proletária? Sua democracia proletária é a representação proporcional vulgar dos sindicatos no Governo, bem como um obstáculo para a unidade revolucionária através de uma unidade aparente. A representação mediante o compromisso e a luta competitiva entre os pontos de vista.

Abolição do capitalismo? Sua abolição do capitalismo é a expropriação vulgar dos capitalistas, mas sem que disso resulte o poder econômico dos trabalhadores sobre as empresas.

Abolição dos privilégios de classe? Sua abolição dos privilégios de classe significa que as organizações operárias devem tomar os seus lugares no Governo ao lado dos burgueses enquanto elas ficam com os lucros dos proprietários expropriados.

⁵ Associação Internacional dos Trabalhadores, fundada em 1864 e que entra em crise em 1872, gerando uma cisão, sendo que em 1922, a sigla é retomada por anarquistas, que consideram uma “refundação” da mesma.



Abolição da exploração? Por isso entende a mera supressão dos capitalistas privados e entrega do controle da produção aos sindicatos.

Já que os sindicatos são sem dúvida organizações burocráticas nas quais a influência dos operários está descartada e, cuja prática se mostrou também na Espanha com insistência (ver também Rätenkorrespondenz nº 21), isto significa que os operários entregam o direito a determinar o produto e os meios de produção nas mãos de uma organização burocrática que lhes é externa. Implica que diante dos operários se situa uma camada dominante que dispõe da produção e distribuição e o faz com livre arbítrio. Significa que os operários serão explorados não pelos capitalistas privados e sim pela burocracia sindical. Daqui será necessário constituir uma nova dominação estatal, já que até agora nenhuma exploração pode existir sem Estado.

Estes são, pois, os pontos programáticos voltados para a atuação da CNT em casos concretos. Levando em consideração este programa mínimo, obviamente que têm razão quando afirmam que não se trata do comunismo libertário. Mas então também é um grave erro quando sustentam que é uma porta aberta para o comunismo libertário.

Capitalismo e comunismo são ideias que a CNT aparentemente possuem incapacidade em distinguir. Todo o seu proceder carrega a marca desta impotência. Proclamam a “*democracia proletária*” por toda a parte. E por isto proclama a frente única com a UGT, sobre a qual escreve o seguinte: “... *Na Catalunha não existiu antes e depois de 19 de Julho. Incrementou-se ao se converter num lugar de refúgio, até certo ponto, de camadas de trabalhadores e do conjunto da pequena burguesia...*”.

É com a ajuda desta organização que quer construir a democracia proletária, destruir o capitalismo, abolir a exploração e derrocar as classes!

... A pequena e média burguesia que permanecem no país, os políticos profissionais, os parlamentares, as organizações de trabalhadores empregados reformistas e sobretudo os comunistas dirigem sem dúvida uma política, sempre ativa, de restauração das antigas relações. O corrupto parlamentarismo burguês foi posto como ideal para o povo antifascista combatente. Uma grande ofensiva contra os comitês revolucionários tem

Marxismo

Autogestão

Marxismo e Autogestão, Ano 01, Num. 02, jul./dez. 2014

lugar, os quais, compostos pela CNT e UGT, ou por ambos os sindicatos e pelos partidos antifascistas, tomaram posse de todas as funções essenciais da vida pública...

A contrarrevolução abarca aos restos da burguesia, políticos profissionais, parlamentares, funcionários das organizações reformistas, comunistas, assim como ERC⁶, PSUC⁷, UGT compreendem em suma os que estão presentes nos comitês e pertencem aos sindicatos e partidos, igualmente como ERC, PSUC, UGT e a CNT-FAI.

Como é que estão igualmente com os stalinistas, socialdemocratas e burgueses? São revolucionários ou contrarrevolucionários? Aparentemente, são revolucionários nos comitês e contrarrevolucionários no Governo. E, não obstante, seguem em ambos os lugares a mesma política...

É por demais conhecido que as perpétuas concessões dos anarquistas têm feito e que farão, os qualifica como contrarrevolucionários. “... A CNT... sacrificou à unidade antifascista muitas reivindicações, o que foi considerado por muitos trabalhadores revolucionários como algo inaceitável. As massas da CNT conservam a disciplina e se mordem os dentes...” (ver boletim citado anteriormente).

Os anarquistas entregam no interesse da unidade uma de suas posições mais importantes sem nada em troca e perdendo o vínculo com o proletariado mundial. Tudo isso a favor desta “unidade” que não podia existir mais que com a derrota absoluta do proletariado combatente. E isto enquanto os mesmos anarquistas explicam que: “... para os trabalhadores revolucionários da Espanha a defesa contra o fascismo só tem sentido se está simultaneamente ligada à luta contra o sistema capitalista...” (Ver o boletim citado).

⁶ Esquerda Republicana da Catalunha, partido político fundado em 1931 em Barcelona, de orientação republicana burguesa de linha mais “progressista” e por isso se autodenominando de “esquerda”.

⁷ Partido Socialista Unificado da Catalunha, de tendência leninista, fundado em 1936, a partir da fusão do PCC (Partido Comunista da Catalunha), PCP (Partido Catalão Proletário), USC (União Socialista da Catalunha) e Federação Catalã do PSOE (Partido Socialista Operário da Espanha), filiado à III Internacional.



Mas a oposição entre estas declarações, e temos que repeti-lo, é só aparente. Na realidade sustenta a harmonia pela qual capitalismo e comunismo, revolução e reformismo tinham antes um significado diferente do que possuem para nós. Para eles, a revolução não é nada mais que a tomada de posse da economia pela CNT e o comunismo nada mais do que a direção da produção pelos sindicatos. Depois de assumir tal posição, a CNT irá retroceder natural e razoavelmente para concessões insignificantes que na realidade representam uma completa capitulação ante a reação.

A posição da CNT durante os episódios de Maio.

Ante o exposto, o comportamento da CNT durante os dias de Maio não pode suscitar nenhuma estranheza.

Recordemos o penetrante manifesto da Juventude Libertária Ibérica contra a política da Frente Popular e que contém a acuidade do povo espanhol. Aqui se trata de uma parte do movimento anarquista que se encontra em meio de uma luta revolucionária e que está transtornado pela contraposição entre revolução e contrarrevolução. À CNT oficial lhe passa tudo ao contrário, se converte no transcurso dos meses em uma parte do aparato do governo. Seus comitês são parte do Estado. Seus homens se sentam nos ministérios e outras partes do Exército. Mas não se sentam ali (naturalmente) como executores da vontade dos operários, senão como executores do regime que impera. A crise de Governo em Catalunha, a nomeação de um general do Governo Central como comandante das tropas milicianas catalães, a tentativa de ocupação da central telefônica tinha para eles somente o significado de incidentes. Resistiram a essas tentativas e aprovaram a resistência para converter-se dessa maneira em capitalizadores da resistência a essas medidas; mas não foram mais além porque não as podiam controlar, porque estas medidas eram somente ações parciais no contexto de uma tentativa a grande escala da burguesia de proceder ao desarme da classe operária. Os anarquistas conservaram seu “bom senso” revelando aos “provocadores” isolados de suas funções e foram substituídos por outros oficiais com o objetivo de conservar a



Ordem. E a CNT chamou seus partidários a paralisarem todas as ações. O incidente foi por eles esquecido, a contrarrevolução havia vencido. Contudo, finalmente parece que a CNT não aprendeu nada.

... Estamos autorizados a explicar que nem a CNT nem a FAI, como qualquer outra organização responsável pensaria em si desligar, a romper a unidade da frente antifascista ou de qualquer tentativa de fazê-lo...

Os sindicatos e as organizações anarquistas trabalham sempre com lealdade, como até agora têm feito, com todos os sindicatos e setores políticos da frente antifascista conjuntamente. Prova disto, é que a CNT colabora amplamente com o Governo da República assim como com a Generalidade⁸ de Catalunha, bem como em todos os municípios. Quando foi provocado o conflito de Barcelona, tinha a CNT a nível regional e do conjunto do país tudo a ganhar, mas atuaram tão rapidamente como foi possível para desarticular o conflito. Ao segundo dia do conflito chegaram a Barcelona, o secretário do Comitê Nacional da CNT e o Ministro da Justiça, assim como um conhecido membro da CNT, apelando por todos os meios possíveis a cessar a luta entre irmãos. Fora dos passos que se empreenderam junto com os outros setores políticos, dirigiram à população de Barcelona raciocínios que todo mundo já havia escutado. Há de reconhecer que somente falarão com seriedade e vontade na unidade de ação contra o inimigo comum: fascismo.

O secretário do Comitê Nacional, Mariano Vázquez, disse em seu discurso no microfone da Generalidade, no dia 4 de Maio, o seguinte: "...temos que acabar com o que está ocorrendo aqui. Temos que acabar porque nossos camaradas na frente sabem que temos que ter diante dos olhos as realidades do momento atual e, porque sabem, que nós nos entendemos uns com os outros. Em nenhum momento se deve dar a este sentimento de insegurança na retaguarda, não devemos dar nenhuma esperança ao fascismo. Cessar-fogo camaradas! Mas ninguém pode aproveitar-se da trégua, nem

⁸ Generalidade é o sistema institucional de governo estabelecido na Catalunha (e em Valência) originado das cortes reais catalãs e mantidas durante nessa região durante a Guerra Civil Espanhola.



conquistar posições. Estamos reunidos aqui enquanto discutiremos o que é necessário, mas encontraremos uma solução, um acordo entre todos já que é esta a nossa obrigação. Porque o sentido de conservação nos empurra à responsabilidade, e é em torno a estes pontos que todas as forças antifascistas devem chegar a um acordo na Generalidade. Estamos aqui reunidos e, em especial o Comitê Executivo da UGT e o Comitê Nacional da CNT, chegando com a maior rapidez e encontrando uma situação difícil em Barcelona, e por isso devemos chegar a um acordo para finalizá-la. Temos de encontrar um ponto em comum, por isso se fez o cessar-fogo, sem o qual, somente nosso inimigo comum, o fascismo, pode tomar vantagem...” (Do mesmo número 44 do Boletim da AIT).

“Cessar-fogo camaradas!”. Assim falou o presidente anarquista desde o edifício da Generalidade, edifício que os anarquistas iam rodeando. “Deponham as armas!”. Discutiremos enquanto acordamos um compromisso entre a revolução e a contrarrevolução.

A imprensa confederal lançou várias chamadas à volta ao trabalho. Desde a rádio davam orientações aos sindicatos e os comitês de defesa não faziam mais que chamados à responsabilidade e pacificação dos espíritos.

Um exemplo mais de que a CNT não queria romper a unidade antifascista foi que esta possibilitou a formação de um novo Governo Catalão em 5 de Maio, Governo em que participava o próprio secretário regional da CNT.

Estamos autorizados a explicar que a CNT e a FAI, em nenhum caso, responderam à violência aberta, ainda que depois de rompido os acordos com o Estado e com a Generalidade. Em nenhum lugar pode um membro da CNT responder ao “primeiro tiro”.

Os homens responsáveis pela Confederação situados no alto escalão do Conselho de Defesa deram ordens ao conjunto das forças que dependem do Conselho para que de forma alguma tomem parte no conflito. Tomando medidas extras para assegurar o cumprimento de ditas ordens.

Os camaradas responsáveis dos comitês de defesa da confederação da CNT e FAI deram a ordem para que ninguém se distanciar dos distritos e



que ninguém deve responder às provocações. Tais ordens foram cumpridas por todas as partes.

O Comitê regional da CNT-FAI generalizou a ordem para que ninguém, em toda a Catalunha, pode abandonar as zonas designadas nem pode perturbar a ordem.

Como vimos a vida normal foi restabelecida graças à CNT e FAI, as primeiras a chamar à colaboração, as primeiras que deram a ordem de parar os combates. Como o Governo central concordou em tomar a ordem pública em suas mãos, a CNT foi a primeira a colocar à sua disposição as forças de que dispunha. Tal como acordado com o Governo central enviou forças para Barcelona, enquanto ele dissolvia as patrulhas de controle para debilitar a CNT. Ela foi, de novo, a primeira a facilitar a marcha pelas comarcas catalãs das forças do Governo, possibilitando que estas chegassem a Barcelona (veja o nº 44 do Boletim da AIT).

Democracia operária! É a palavra de ordem da CNT. Ela garantirá seu programa mediante a aliança com a UGT. *Mas qual é a realidade?*

Conferências de Ministros, convocações para finalizar o combate, proibição da liberdade dos operários de movimentar-se, favorecer o transporte das tropas até Barcelona, limitação da ação das patrulhas de controle. E os operários têm que obedecer as consignas de Vázquez e do senhor Largo Caballero e seus acordos mútuos. E depois, *Obediência!* Nenhuma oposição e em nenhum caso luta. Nenhuma discussão. *Assim defende a CNT a democracia operária! Assim defende a revolução!* Mas de novo esta é a consequência lógica da evolução inteira da CNT, e de suas concepções. Significa, assim mesmo, *que a democracia operária não é mais que representação paritária das organizações!* Então, tem-se que salvar o compromisso com a UGT a todo o custo. O secretário geral da CNT, Vázquez, conclamou a terminar a luta. Posto que ele personifica o proletariado catalão, *que querem ainda mais os operários?* Seus representantes discutem com Largo Caballero, *não é isso a melhor garantia do respeito aos seus direitos?* Os operários da Catalunha podem ir tranquilos para suas casas, Vázquez salvará tanto a democracia como a revolução.

Um dia depois apareceu o Boletim do 11 de Maio, o qual já fizemos algumas citações, pois, de certa forma, dá outra impressão dos acontecimentos, enquanto no



mencionado manifesto da CNT-FAI estas organizações cerram fileiras em solidariedade mútua. Escreve o boletim da AIT de 11 de Maio:

... O 3 de Maio prova de novo, em Barcelona, o que é o anarcossindicalismo catalão. Como em 19 de Julho, também foi realizado nestes dias uma mobilização total da população operária. Este momento foi um plebiscito nas ruas. Todos os bairros operários da cidade, todos sem exceção, foram convertidos, em um abrir e fechar de olhos, em bastiões da CNT. Os distritos das massas proletárias de Barcelona estão com a CNT, hoje, como sempre...

Uma vez mais foi fornecida a prova de que os anarcossindicalistas são incapazes de ver a luta de classes como luta de *classes*. Os episódios são apresentados como uma mera luta por esta ou aquela organização. Ainda que eles mesmos constatarem que:

... Naquelas partes da cidade onde existem quartéis e postos de guarda da polícia e das milícias republicanas e marxistas, ou se colocaram do lado dos operários como a polícia em Sants e Sant Gervasi ou declararam sua neutralidade como os soldados do quartel comunista de Sarriá... A antiga polícia, os marxistas e os republicanos pelo contrário, conservaram o controle dos bairros burgueses e da cidade antiga, onde estão situadas as autoridades... (Do mesmo boletim).

As consequências da liquidação

Uma vez mais foi fornecida a prova de que os anarcossindicalistas são incapazes de ver a luta de classes como luta de *classes*. Os episódios são apresentados como uma mera luta por esta ou aquela organização. Ainda que eles mesmos constatarem que:

... Naquelas partes da cidade onde existem quartéis e postos de guarda da polícia e das milícias republicanas e marxistas, se puseram ou de lado dos operários como a polícia em Sants e Sant Gervasi ou declararam sua neutralidade como os soldados do quartel comunista de Sarriá... A antiga polícia, os marxistas e os republicanos pelo contrário, conservaram o controle dos bairros burgueses e da cidade antiga, onde estão situadas as autoridades... (Do mesmo boletim).

A CNT ajudou a liquidar a luta em Barcelona por todos os meios. Basta ler o mencionado Boletim para ver como a AIT sentencia as consequências da liquidação:

Marxismo



Autogestão

Marxismo e Autogestão, Ano 01, Num. 02, jul./dez. 2014

... Na noite do 5 de Maio foi formado o novo Governo Catalão. Ele é composto por representantes da CNT, da UGT, da ERC burguesa e dos rabassaires⁹. Depois que se impôs o cessar-fogo e desfeitas as barricadas, em boa parte por ordens dos comitês da CNT, o Governo de Valença tomou a iniciativa. Vão em marcha até Barcelona 5000 homens da Guarda de Assalto, que devem substituir a atual polícia Catalã. Tal como prevê o Estatuto de Autonomia da Catalunha, em caso de distúrbios interiores, toma o Governo Central provisoriamente o controle da Ordem pública. O Conselheiro Aiguadé e o chefe da polícia Rodríguez Salas são depostos de suas funções. Os inimigos visíveis da revolução operária, com seu compromisso pela preservação da “Ordem Pública”, apenas intencionavam exterminar a CNT. E a FAI é neutralizada. Valença assumiu novas responsabilidades na Ordem Pública, como agora põe sob seu controle as forças de polícia e as patrulhas de controle antifascista, assegurando-se que estas cumpram sua missão de forma imparcial. As próximas semanas nos mostrarão...

Uma reivindicação anarquista diz “os trabalhadores nomearão, eles mesmos, os seus comandantes”. Agora, na realidade são os comandantes que nomeiam os seus subordinados. Nos deixa, pois, surpreendidos ver como cumpriam com suas missões imparcialmente. Eles, afinal, prometeram (Aiguadé e Salas, não?). “As próximas semanas nos mostrarão”. Mas já em 6 de Maio nos tinham mostrado. Da mesma página do Boletim lemos:

... Contudo depois que a CNT e a UGT, na manhã de 6 de Maio, fazem um chamado conjunto à volta ao trabalho, comunistas e policiais assaltaram o sindicato dos coureiros arruinando o acordo global. Outros sindicatos, como os da Saúde e Comércio foram igualmente atacados e bombardeados, sendo quase destruídos. Na cidade velha, grandes contingentes de companheiros da CNT-FAI foram desarmados e detidos. Contudo, como o restante de todos os antifascistas estava autorizado a portar armas. Nos bairros proletários iam os operários armados atuando energicamente contra as forças policiais que haviam se posicionado contra os operários. Assim, por exemplo, cai em mãos da CNT, depois de forte combate, um quartel da Guarda Civil e 400 policiais. Foi encontrado no quartel insígnias fascistas e monarquistas. Apesar disso, os prisioneiros foram tratados humanamente e os policiais ficaram detidos até serem postos em liberdade com o cessar-fogo...

Para estes mercenários da CNT somente há um adjetivo: criminosos. Os operários, que assaltaram os quartéis da reacionária Guarda Civil, não atuaram

9 Arrendatários cultivadores de vinho.



evidentemente para colocá-los em liberdade. Entregaram os policiais confiando na CNT e esta *liberta novamente aos fascistas e monarquistas armados!*

Quem sabe este era o preço pago por suas poltronas ministeriais? Ao mesmo tempo, militantes da CNT eram aprisionados em massa! E este feito aparece para a CNT como secundário, já que esperam que as “próximas semanas para saber da lealdade dos novos comandantes...”. Não é esta a posição que a burguesia agradece à CNT? E, não perdeu demais a classe operária com ela?

A explicação para este comportamento deplorável é o medo de Franco. O medo de Franco leva a CNT a entregar a classe operária à “democracia”, a qual quer acabar com a luta contra Franco mediante um compromisso. Esta “democracia” que diminui as armas para a Frente de Aragão, que empurra os trabalhadores revolucionários para a prisão e ampara os traidores de Málaga. É esta “democracia” a que resgata a reacionária Guarda Civil e toma os espíões fascistas sob sua proteção. É a esta “democracia”, que os aliados do capitalismo internacional querem entregar o poder por medo de uma vitória de Franco. Esta democracia não é mais que a materialização da contrarrevolução. Os trabalhadores devem se opor tanto a ela como a Franco. Ao contrário, serão entregues a mais negra reação. Somente há uma esperança e uma possibilidade para a classe operária, a luta incondicional contra o fascismo e a reação. *Isto, a CNT esqueceu!!*

No Boletim número 45 da AIT se fez uma importante descoberta sobre o caráter do Governo

... Desde alguns meses se faz claro que as maiores organizações operárias (CNT + UGT) estão descartadas da direção dos assuntos públicos. A contrarrevolução encoberta pediu e as potências estrangeiras, da que é subserviente a contrarrevolução, concluiu o trabalho. A contrarrevolução encoberta pediu e a CNT discutiu e obedeceu.

O antifascismo espanhol naufraga sem rumo nem timão, é triste, mas temos que dizer em voz alta. Um montão de beneficiários desta situação quer dar um golpe no



timão posicionando-o à direita e que tão rapidamente como seja possível se chegue a um determinado armistício, que não seria a vitória sobre o fascismo... (Boletim nº 45).

A CNT que sempre sustentou que “representa ao povo Catalão real e ao antifascismo autêntico” reconhece sua impotência, quando o antifascismo espanhol perdeu o rumo e o timão. Então, isto significa nada mais que a CNT não tem estado à altura das circunstâncias, que é incapaz de cumprir as tarefas que se havia proposto.

... Quer que o futuro da Espanha, o futuro do proletariado, que seu sangue derramado no combate, seja vendido por baixo preço. Barato, conjuntamente com a democracia internacional e o fascismo internacional. O proletariado não se colocou na luta pela defesa de uma República democrática falsificada, mas pela vitória da revolução, por uma nova vida, pela transformação moral e econômica do país. A contrarrevolução não podia tolerar a marcha das massas por mais tempo, já que estas estão dispostas a lutar com valentia, para si, mas desconfiando dos que verdadeiramente somente querem um retorno ao passado. Aqui reside a chave para a compreensão dos fatos de Barcelona, a principal cidade do proletariado revolucionário espanhol... (Boletim nº 45).

E quem ajudou a abandonar a marcha das massas? A CNT!!!

Porém, agora, quando o fiasco da postura mantida pela CNT é evidente, não pode voltar atrás no caminho percorrido até então. Todo seu aparato organizativo está agora colocado na tentativa de administrar os meios da vida econômica dos sindicatos. Isto não pode abrir mão disso. Aqui esta a causa pela qual a CNT também agora mantém a consigna do trabalho conjunto com a UGT. “... *Agora todos com a Aliança CNT-UGT. Agora: Operários da Espanha, Uni-vos!...*”. (Boletim n] 45).

Supomos, uni-vos, mas não em aliança com a CNT-UGT, *pois isso seria a aliança com a contrarrevolução!*

O anarcossindicalismo demonstrou toda a sua incapacidade!